Federação de Arte Educadores do Brasil

Boletim FAEB

Maio de 2019





NOTA DE REPÚDIO

A Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB) repudia veementemente as recentes falas do presidente da República e de seu ministro da Educação sobre o ensino e a pesquisa na área de Humanidades, especificamente em Filosofia e Sociologia, bem como sobre os cortes nos orçamentos das universidades e institutos federais de educação, ciência e tecnologia.

As propostas de desinvestimento nas áreas de Ciências Humanas, na pesquisa e também na cultura são motivadas por atitudes de ignorância, ressentimento e pelo obscurantismo. A Filosofia, a Sociologia e os demais saberes que compõem as Ciências Humanas contribuíram o desenvolvimento social, tecnológico, artístico e cultural do Brasil. O estímulo, por meio de incentivos públicos para o ensino, a pesquisa e a extensão em instituições de ensino superior, privadas e públicas, possibilitou a configuração de processos sistemáticos e práticas reflexivas na formação de um modo geral Por isso é inadmissível que tais declarações sejam feitas em um país que há pouco mais de três décadas saiu da noite sombria instalada pela ditadura militar entre os anos de 1964 e 1985.

O nosso compromisso com a luta em defesa da arte na educação passa pelo fortalecimento da autonomia das instituições, com políticas públicas para assegurar o direito à educação e à cultura, bem como pela defesa do caráter público e universal do acesso ao conhecimento nas escolas, universidades e instituições culturais.

Diretoria FAEB 2019/2020

Roberta Puccetti
Presidente
Juliano Casimiro
Diretor de Relações Institucionais
Rosa Amélia Barbosa
Diretora de Articulação Política

Daniel Momoli Vice-Presidente Eliane Andreoli Diretora Financeira Sidiney Peterson Ferreira de Lima Diretor de Relações Internacionais

MURAL DA FAEB





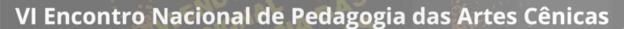




16 a 18/10/19 Univerdidad de la República - Montevideo - Uruguai



Chamada de trabalhos/as para pesquisadores/as de educação profissional e tecnológica – Instituto Federal do Tocantins



23/05/2019 – 25/05/2019 - 08:00 - 21:00 Auditório Central - Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Amapá

Brasil

23 a 25 de maio 2019







PROGRAMAÇÃO

24/05/2019

18h LANÇAMENTO DE LIVRO " Mulheres não devem ficar em silêncio: de sign, arte e educação" autora Ana Mae

DEVIR COM ANA MAE BARBOSA. Afectação: Da Formação à Ação Anfiteátro do CESA

25/05/2019

09h00 às 10h

10h às 10h20 Coffee Break

10h20 às 11h20

AÇÃO AO PERCEPTO COM A AMILA SCAFURO.

11h20 às 12h

MESA REDONDA: DA RESIGNIFICAÇÃO À TRANSFORMAÇÃO PELAS CONEXÕES.
Prof*.Dr*. Roberta Puccetti
Prof* Dr*. Candida Alayde de Carvalho Bittencourt
Prof*. Me. Franciety Barbosa Andrade

Prof. Douglas Alexandre Ferreira Rafaela Caroline Giroto

Regina Camargo













15 DE MAIO GREVE NACIONAL DA EDUCAÇÃO

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PÚBLICAS E DA LIBERDADE DE ENSINAR E APRENDER CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

CONSTRUINDO A GREVE GERAL





Paraná

A Associação do Professorado de Arte do Paraná (APROAP), nasce dos sonhos e projetos de um conjunto de arte-educadoras e arte-educadores que privilegia o associativismo como forma de representação do coletivo do professorado perante o poder público, entidades e instituições em nível municipal e estadual.

Propomos como primeira ação o Tricô Docente. A expressão "tricotar" nos traz uma ideia de troca, de compartilhamento, de cumplicidade. Ao mesmo tempo, significa a criação de uma trama, cuidadosamente construída ponto a ponto, à maneira da produção dos artefatos, cuja finalidade é vestir, aquecer, enfeitar, mas também valorizar. Assim, nossa proposta é criar um canal de compartilhamento de experiências no ensino de arte, assim como no tricô, possamos cuidadosamente tecer sentidos para nossa prática cotidiana e para o ensino aprendizagem da Arte. Um espaço/tempo de formação continuada, que atue no sentido do aprofundamento e expansão de nossas experiências e saberes.

O Tricô Docente é, portanto, um canal em que podemos publicar nossas experiências ouvir o que outros têm feito, aprender e ensinar, enfim, dar visibilidade à nossa práxis cotidiana na Educação Básica.

Nosso projeto conta com o apoio da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR: Curitiba Campus II - FAP; Universidade Estadual de Londrina – UEL; Universidade do Centro-Oeste - UNICENTRO e seus Polos Arte na Escola, Instituto Federal do Paraná – IFPR - Campus Astorga. O evento acontecerá nessas diferentes regiões do Estado em agosto de 2019.

TRICOT docente







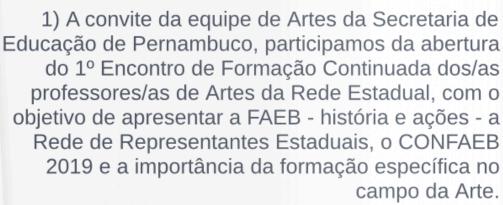
Macapá

Em Abril a UNIFAP iniciou o processo de imersão nas escolas públicas de Macapá através do Residência Pedagógica(MEC-CAPES). O Projeto de Residência Pedagógica: Rotas de Criação Educativa em Arte no Amapá é composto pelos dois cursos de formação de professores na área de Arte: Teatro e Artes Visuais e procura articular convergências entre esses dos campos de linguagem tanto na dimensão prática e teórica.

Nesse sentido dois conceitos as áreas dos cursos de graduação: Projeto de trabalho e performance desenham um novo perfil de atuação educativa para ação docente. Isso tem em perspectiva o professor/artista e professor/pesquisador na fundação e qualificação de ensino de arte interseccional na atualidade.

por Emerson de Paula/UNIFAP integrante da Rede de Representantes - AP

Pernambuco.



Na ocasião, também agendamos outros momentos específicos durante outras formações da equipe ao longo do ano, com o objetivo de partilhar experiências e de intensificar a divulgação da FAEB e do CONFAEB 2019.

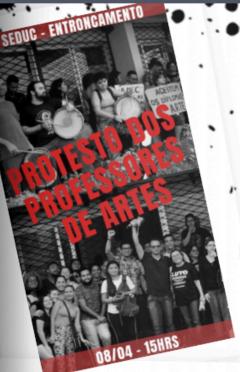
2) A mudança de perfil de edital para concurso de Professor/a de Artes Visuais do CAp/UFPE, ainda no início do semestre, movimentou as representantes estaduais da FAEB abaixo nominadas. Ocorreu articulação e comunicação com diferentes instâncias - Direção do CAp/UFPE, representante da Comissão de Concurso Docente, Procuradoria - para reverter o perfil, modificado por decisão da própria Procuradoria que decidiu por ampliar o perfil para Licenciados em Desenho e Plástica (antigo curso da UFPE e que hoje se chama Licenciatura em Expressão Gráfica). Sobre esta ação, fizemos de imediato uma comunicação por email para todos/as representantes destas instâncias e, caso precisássemos avançar e intensificar as comunicações, recorreríamos à Diretoria para ações mais incisivas. Assim, por email, escrevemos às instâncias apresentando argumento sobre o erro ao mudar o



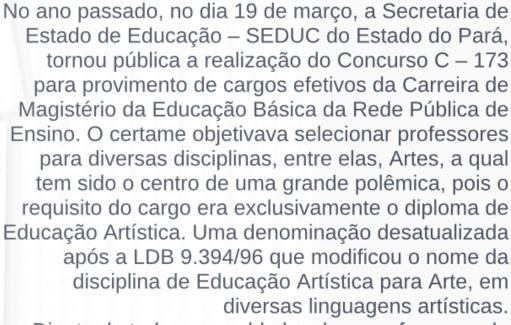




perfil e conseguimos reverter o quadro.



Pará



Diante de todo o respaldo legal, os professores de artes com formação nas licenciaturas em Dança, teatro, música e artes visuais estão tendo os seus diplomas recusados, apesar das tentativas de diálogo. A justiça foi acionada e vários protestos foram organizados com participação de associados e representantes da FAEB e outras associações. Em abril deste ano a FAEB também enviou uma nota de repúdio em apoio aos professores.

Após muitas idas e voltas no cenário judicial, a polêmica ainda está em curso, mas recentemente a SEDUC sinalizou em reunião que os Licenciados teriam seus diplomas aceitos, porém devem aguardar a demorada decisão oficial da PGE. Em busca do direito de tomar posse, os Arte-Educadores continuam articulando protestos e movendo o processo na justiça.

por Brisa Nunes integrante da Rede de Representantes - PA

Relato de formação: O encantamento decolonial em território Tupinambá e a Lei 11.645/08

No ano de 2013, eu ainda era professora de Arte da rede municipal de ensino da cidade de São Paulo. Estava lotada na EMEF

Desembargador Amorim Lima, localizada na zona oeste da cidade, especificamente no bairro do Butantã. Escola diversa, com alunos da classe média e também com filhos das comunidades do entorno. Uma escola que possui um projeto pedagógico que pretende a emancipação dos estudantes valorizando a autonomia e o respeito à diversidade. Ou seja, são as culturas que orientam o projeto pedagógico da escola, que começou a ser problematizado e transformado a partir do ano de 2003 com o estudo do projeto da Escola da Ponte em Portugal que, dentre outras ações, alargou as relações com a comunidade escolar e quebrou as paredes da escola.

Na Amorim Lima eu vi a Lei 11.645/08, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", sendo posta em prática no cotidiano da escola, por meio de projetos, de vivências em aldeias e com mestres da cultura tradicional, pelas parcerias com comunidades indígenas e quilombolas, com pesquisadores e com as famílias. E foi nessa toada que, implicada com a ausência das epistemologias indígenas na minha formação inicial como professora de arte e buscando ampliar os diálogos tecidos no cotidiano escolar que fui, com outras companheiras de trabalho, para o SEMINÁRIO/JORNADA INTERCULTURAL E EDUCATIVA: ÍNDIO CABOCLO MARCELINO -HISTÓRIAS, CULTURAS E LUTAS DOS POVOS INDÍGENAS, realizada em Olivença, Bahia, de 24 a 29 de setembro de 2013. No período, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e a diretora da escola concederam-nos uma licença funcional por compreenderem a relevância formativa da vivência. Cabe ressaltar que o afastamento de um servidor público para sua formação continuada em horário de trabalho e sem prejuízo salarial é uma importante política pública de valorização do trabalhador da educação e que impacta diretamente a sua prática educativa, ou seja, beneficia diretamente a escola e a população.

Nossa ida para Olivença, território indígena Tupinambá, foi um divisor de águas na minha vida como professora e militante, ao retornarmos, nenhuma de nós éramos as mesmas e continuamos ligadas aos movimentos indígenas, comprometendo-nos com essa luta em nossas aulas e como aliadas na organização política. Foi uma transformação de vida, que acessou razão e emoção, memórias, cheiros, histórias e pessoas. O que me intriga ao constatar o potencial desse processo formativo é pensar sobre como podemos ampliar essa experiência para a formação continuada de professores de arte na busca da decolonização de seres e saberes domesticados pela colonialidade que sobrevive até hoje "nos manuais de aprendizagem, nos critérios para os trabalhos acadêmicos, na cultura, no senso comum, na autoimagem dos povos, nas aspirações dos sujeitos, e em tantos aspectos de nossa experiência moderna" (Maldonado-Torres, 2007, p.131).

Cruzando essa experiência com as pedagogias decoloniais latinoamericanas, que são "pensadas a partir da ideia de uma prática política
contraposta à geopolítica hegemônica neoliberal, monocultural e
monorracional" (Oliveira, 2018, p. 101) e, por esta razão, é concebida "como
política cultural, envolvendo não apenas os espaços educativos formais,
mas também as organizações dos movimentos sociais" (idem), posso
afirmar que nossa experiência formativa em território tupinambá disparou
um processo de decolonização de nossos corpos e mentes que afetou
diretamente as nossas práticas, principalmente pela relação direta com
outras formas de organização social e produção de saberes. Foi um
processo de desaprendizagem das imposições coloniais que
cotidianamente nos de-formam e desumanizam.

Um dos responsáveis pela idealização e organização do SEMINÁRIO/JORNADA ÍNDIO CABOCLO MARCELINO que sempre ocorre às vésperas da histórica e significativa "Caminhada Tupinambá em Memória aos Mártires do Massacre do Rio Cururupe e ao Índio Caboclo Marcelino" é a liderança indígena Casé Angatu Xukuru Tupinambá, também conhecido como professor doutor Carlos José Ferreira dos Santos, morador da Aldeia Gwarini Taba Atã (Ilhéus/Bahia) e professor da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC e do Curso de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB. Como educador e militante implicado nas lutas sociais, principalmente nas lutas indígenas, Casé é um grande articulador de indígenas e não indígenas em torno das causas dos povos originários: a retomada dos territórios indígenas, a valorização dos saberes ancestrais e da cosmovisão indígena, o direito às políticas públicas para os povos tradicionais.

Boletim FAEB | Ano 2 | Número 3













por Clarissa Suzuki

Referências Bibliográficas

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidade del ser: contribuiciones al desarrollo de um concepto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago e GROSFOGUEL, Ramón (Orgs) El giro decolonial. Reflexiones para uma diversidade epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Universidade Javeriana-Instituo Pensar/Universidad CentralÍESCO/ Siglo del Hombre Editores, 2007.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes. Educação e Militância Decolonial. Rio de Janeiro: Editora Selo Novo, 2018.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Souza e MENEZES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

WALSH, Catherine. Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. TOMO I e TOMO II. Catherine Walsh (editora). SERIE PENSAMIENTO DECOLONIAL. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.

_____. Interculturalidad, colonialidad y educación. Revista Educación y Pedagogía, vol. XIX, núm. 48, Mayo – Agosto de 2007.

ZAPATA Olivella, Manuel. Las claves mágicas de América. Bogotá, Plaza y Janés, 1989.

Clarissa Suzuki é professora, pesquisadora, artista e militante. Doutoranda em Artes Visuais na USP com pesquisa voltada para as epistemologias afro-indígenas no ensino das artes visuais.

Contribua com o BOLETIM

envie relatos de até quatro laudas

Incluindo as imagens.

boletim.faeb@gmail.com

FICHA TÉCNICA

Diretoria FAEB 2019/2020

Roberta Puccetti

Presidente
Juliano Casimiro

Diretor de Relações Institucionais
Rosa Amélia Barbosa

Diretora de Articulação Política

Daniel Momoli
Vice-Presidente
Eliane Andreoli
Diretora Financeira
Sidiney Peterson Ferreira de Lima
Diretor de Relações Internacionais









Projeto Gráfico Editoração eletrônica e Diagramação

Rosa Amélia Barbosa

Material de divulgação de eventos Rede de Representantes

Contribua com nosso boletim!
Sugestões, disponibilidade para ajudar na produção CONTATE-NOS:

boletim.faeb@gmail.com